

São Filipe, 12 Jul (Inforpress) – A comunidade católica de Chã das Caldeiras participa hoje na cerimónia religiosa (procissão e missa) em homenagem a Nossa Senhora Rainha, padroeira da localidade, a primeira a ser celebrada após a destruição do povoado pela erupção vulcânica. Para homenagear a santa padroeira, que anualmente é assinalada no segundo domingo de Julho, a Paróquia de Santa Catarina do Fogo montou um palco sobre as lavas vulcânicas, no antigo espaço onde se situava a capela de Nossa Senhora Rainha. Salvaguardar e preservar o sagrado do espaço, mesmo depois de consumido pelas lavas, constitui um dos objectivos que se pretende com a celebração da missa para “alavancar todo o lado espiritual” da comunidade de Chã das Caldeiras e suscitar “um novo desabrochar” da fé que é “muito importante” para esta comunidade que viveu a sua fé neste lugar. A procissão que antecede a missa, segundo o padre Lourenço Moreira, que preside a cerimónia, parte de uma das habitações e percorre a via construída pelos próprios moradores em cima das lavas da última erupção até ao palco montado no espaço que era ocupado pela capela onde decorre a missa. Na tarde de sábado, várias dezenas de pessoas de Chã das Caldeiras, que estão alojadas nos Mosteiros, São Filipe, Monte Grande e Achada Furna, regressaram à localidade para participar na actividade religiosa. Muitas pessoas, sobretudo jovens, contactadas pela Inforpress, afirmam que “não há motivo para festejar”, mas salientam que após o desastre é necessário a motivação para continuar a viver e trabalhar a terra. Até este momento as autoridades calculam que estão a residir em Chã das Caldeiras uma média de 300 pessoas e acreditam que com as férias escolares e com o início das vindimas muitas outras famílias vão regressar de forma definitiva a Chã das Caldeiras. Além das habitações que foram reabilitadas pelos moradores e das novas construções de funcos e de unidade hoteleira, na tarde de sábado era visível várias barracas cobertas por lonas e algumas tendas montadas no interior de Chã das Caldeiras e que acolhem as pessoas. JR/AA Inforpress/Fim